



ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MACAPAZINHO

BODY MASS INDEX IN SCHOOL STUDENTS FROM THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF MACAPAZINHO

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES DE LA COMUNIDAD QUILOMBOLA DE MACAPAZINHO

Sabrina Ferreira da Silva Dias¹
José Elias Maia de Assis²
Elivelton de Souza Maia³
Suélen Merlo⁴
Elton Vinicius Oliveira de Sousa⁵

PALAVRAS-CHAVE: IMC. Crianças. Quilombo.

INTRODUÇÃO

A participação de crianças e adolescentes em atividades físicas e a adoção de hábitos alimentares saudáveis é parte importante do processo de crescimento e de desenvolvimento motor, se atendidas as condições ideais de um ambiente acessível. A atividade física regular, associada a uma alimentação sadia, pode prevenir diversas patologias, tais como obesidade, diabetes e hipertensão. Também possibilita à criança desenvolver capacidades motoras e cognitivas que lhes proporcione uma maior integração social, maior autoestima e confiança.

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, ferreirasabrina778@gmail.com.

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, assiselias54@gmail.com.com.

³ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, elivelton.maia.6565@gmail.com.

⁴ Professora da Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, suelenm@gmail.com.

⁵ Professor da Faculdade de Educação Física do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, eltonvsousa@ufpa.br.

Este trabalho integra parte dos resultados do estudo denominado “Demanda energética como indicadores do crescimento e do desenvolvimento motor no cotidiano de vida de escolares da comunidade quilombola de Macapazinho – Castanhal/PA”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos realizados por Martins et al. (2018), relatam que grande parte das evidências sobre os níveis de atividade física e seus fatores associados são provenientes de áreas urbanas, negligenciando a população rural, que representa 46% da população mundial e 16% da população brasileira. Adentrando no contexto das populações rurais e economicamente desfavorecidas, nas quais encontram-se as comunidades quilombolas, de acordo com Bezerra et al. e Mussi et al. (2015), neste perfil populacional também foi descrita baixa prática de atividade física, o que, somada à condição de vulnerabilidade social, pode levar ao sobrepeso e obesidade, aumentando a incidência de doenças crônicas.

Em relação a práticas de atividade física realizadas por essas comunidades, Gaia et al. (2021), afirmam que:

“...as práticas corporais quilombolas são identificadas em suas potencialidades no tocante à cultura corporal do movimento, em que os corpos quilombolas se auto identificam e se socializam no/pelo corpo, conforme suas práticas corporais...”

Neste sentido, Maroun (2021) cita que:

“O corpo, portanto, pode ser considerado o território pelo qual se observa uma variedade de técnicas corporais ensinadas, transmitidas e compartilhadas entre as gerações de uma sociedade, grupo ou comunidade, expressando costumes próprios e revelando traços particulares do indivíduo e da coletividade na qual o mesmo se insere, o que opto por chamar de corporalidade”.

Para Almeida, Cassoti e Sena (2019), um estilo de vida é um sistema complexo formado por diversos elementos que se relacionam entre si. Reunir, portanto, as partes distintas do que é um estilo de vida saudável, torna-se um desafio principalmente na família e na escola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem transversal quantitativa e descritiva realizada na comunidade quilombola de Macapazinho, pertencente ao município de Castanhal/PA. Foram convidadas a participar da pesquisa 18 crianças na faixa etária de 3 a 8 anos, através do TCLE, pertencentes à E.M.E.F. Professora Maria Bandeira Braga. Até o presente momento avaliamos o índice de massa corporal (IMC) de 12 crianças, nos quais foram coletados dados de idade, estatura e altura. O IMC foi calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{IMC} = \text{PESO} / (\text{ALTURA})^2$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1, descreve em valores absolutos das variáveis: a) idade, b) peso, c) altura, d) IMC. Foram coletados dados de 7 meninos e 5 meninas.

Figura 1: Idade, peso, altura e IMC por sexo.

MENINOS				MENINAS			
IDADE (anos)	PESO (kg)	ALTURA (cm)	IMC (kg/m ²)	IDADE (anos)	PESO (kg)	ALTURA (cm)	IMC (kg/m ²)
5	29	121	19,8 (obesidade)	5	16,6	102	15,95 (eutrófico)
6	21,4	108	18,34 (obesidade)	6	20,3	116	15,08 (eutrófico)
5	19,6	107	17,11 (sobrepeso)	5	19,2	110	15,86 (eutrófico)
5	18,5	107	16,15 (eutrófico)	5	17,4	106	15,48 (eutrófico)
6	31	118	22,26 (obesidade)	6	20,6	111	16,71 (eutrófico)
6	16,6	101	16,27 (eutrófico)				
5	16,6	103	15,65 (eutrófico)				

Fonte: autores

A partir dos resultados do cálculo do IMC é possível identificar que aproximadamente 66% da amostra classifica-se como eutrófica e 34% com sobrepeso ou obesidade (8% e 25%, respectivamente). Em relação ao sexo, 57% dos meninos classificam-se com sobrepeso ou obesidade (14% e 43%, respectivamente) e 100% das meninas são eutróficas.

O indicador do estado nutricional IMC é um dos indicadores mais utilizados em estudos epidemiológicos devido a simplicidade de aplicação e da significativa correlação com a adiposidade de uma pessoa (MATERKO et al., 2017; FREITAS, 2020). É uma forma de medição indireta do estado nutricional de custo acessível, não-invasivo e válido, recomendado pela World Health Organization (WHO) (NIHISER et al., 2007). No entanto, o IMC possui limitações pois há uma variação considerável entre idade e sexo na infância e adolescência por exemplo, necessitando de pontos de corte específicos conforme essas variáveis (WEISS, 2016). Também é válido ressaltar que o IMC não quantifica variações nos compartimentos corporais ocasionados a partir da redução da massa corporal (DEURENBERG et al., 1999).

Recentemente uma revisão sistemática analisou os principais achados relacionados a habilidades motoras básicas em crianças e adolescentes. Os autores encontraram correlação positiva entre as habilidades motoras e a função cardiovascular, força e resistência musculares e flexibilidade. Por outro lado, observaram correlação negativa entre habilidades motoras e composição corporal,

sendo que a maioria dos estudos analisados utilizou o IMC, associado ou não a gordura corporal, circunferência da cintura ou espessura de dobras cutâneas (LIU et al., 2023).

CONCLUSÕES

A partir desse estudo verifica-se a relevância de verificar os fatores nutricionais e de atividade física que estão associados ao sobrepeso e obesidade dos meninos dessa comunidade quilombola, uma vez que estudos sugerem que possa haver relação do IMC e desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. B., CASSOTI, C. A. & SENA, E. L. S. Reflexões sobre a complexidade de um estilo de vida saudável. **Avances em Enfermeria**, v. 36, n. 2, p. 220-229, 2019.
- BEZERRA, V. M. et al. Inquérito de saúde em comunidades quilombolas de vitória da conquista, Bahia, Brasil (Projeto COMQUISTA): Aspectos metodológicos e análise descritiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 6, p. 1835-1847, 2015. doi: 10.1590/1413-81232014196.01992013.
- DEURENBERG, P.; WESTSTRATE, J. A.; SEIDELL, J. C. Body mass index as a measure of body fatness: age-and sex-specific prediction formulas. *British Journal of Nutrition*, v. 65, n. 2, p. 105-114, 1999.
- FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.
- GAIA, S. C. et al. Educação para a saúde nos cursos de licenciatura em educação física: uma abordagem nas universidades públicas estaduais. **Humanidade e inovação**. São Paulo. v.8 n. 44, 2021.
- LIU, C.; CAO, Y.; ZHANG, Z.; GAO, R.; QU, G. Correlation of fundamental movement skills with health-related fitness elements in children and adolescents: A systematic review. **Front. Public Health**, v.11: 1129258, march, 2023.
- MARTINS R.C.; BLUMENBERG S.; SILVA, I.M.C. Reliability and concurrent validity of the Global Physical Activity Questionnaire in adults from a Brazilian rural área. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, v.23, 2018.
- MAROUN, K. Corpo, educação e identidade em comunidades quilombolas. **Educação Unisinos**, v. 25, p. 1-16, 2021.
- MATERKO, Wollner et al. Accuracy of the WHO's body mass index cut-off points to measure gender-and age-specific obesity in middle-aged adults living in the city of Rio de Janeiro, Brazil. **Journal of Public Health Research**, v. 6, n. 2, 2017.
- NIHISER, A.J.; LEE, S.M.; WECHSLER, H.; MCKENNA, M.; ODOM, E.; REINOLD, C.; THOMPSON, D.; GRUMMER-STRAWN, L. Body mass index measurement in schools. **Journal of School Health**, v.77, p.651-71, 2007.
- WEISS MR, Smith AL, Theeboom M. That's what friends are for: children's and teenagers' perceptions of peer relationships in the sport domain. **J Sport Exerc Psychol**. v. 18, n.4, p. 347-79, 2006.